



DIFERENTES PESOS DE UMA MEDIDA: CONTROVÉRSIA NA ESCOLHA DA ARENA PAULISTA DA COPA DO MUNDO 2014

¹ André Luiz Maranhão de Souza Leão

² Bruno Rafael Torres Ferreira

³ Victor Pessoa de Mélo Gomes

RESUMO

A opção por se financiar a construção da arena do Corinthians para sediar os jogos da Copa do Mundo 2014 na capital paulista, sendo que o estádio do São Paulo era a opção inicial e o projeto de construção da arena do Palmeiras encontrava-se em estágio mais avançado, não passou incólume pelos rivais do clube alvinegro nem por parte da imprensa e da sociedade. Com base nisso, nos questionamos: Que argumentos ancoram as posições contrárias à escolha da Arena Corinthians como estádio da Copa do Mundo 2014? Acessamos três posições discursivas (dos clubes rivais, da sociedade e da mídia), por meio de entrevistas e dados documentais submetidos a uma Análise de Discurso Foucaultiana. Sendo esse um estudo de caráter indutivo, identificamos na noção de política identitária de Laclau e Mouffe um caminho para a interpretação dos resultados. Nossos achados revelam uma formação discursiva que indica uma politização no processo de escolha da arena paulista, na forma da rivalidade clubista como política identitária. Essa rivalidade, acrescentada da diferença de esforços encampados por São Paulo e Palmeiras nas candidaturas de suas arenas, parece ter impedido a formação de uma cadeia de equivalência contrária à proposta da Arena Corinthians, enquanto o clube alvinegro parece ter construído um significativo vazio em torno de seu discurso ao evitar o mérito de discussões políticas e técnicas, mas alinhavando seus interesses com aqueles dos organizadores e governos.

Palavras-chave: Copa do Mundo Fifa 2014; Arena Corinthians; política identitária; rivalidade clubista; Análise de Discurso Foucaultiana.

¹ Doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, (Brasil). Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade da Federal de Pernambuco – PROPAD/UFPE. E-mail: aleao21@hotmail.com

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade da Federal de Pernambuco – PROPAD/UFPE, Pernambuco, (Brasil). E-mail: brunortferreira@gmail.com

³ Graduando em Administração pela Universidade da Federal de Pernambuco –UFPE, Pernambuco, (Brasil). E-mail: victor.melogomes@gmail.com

**DIFFERENT WEIGHTS OF A MEASURE:
CONTROVERSY IN THE CHOICE OF SÃO PAULO ARENA FOR 2014 WORLD CUP**

ABSTRACT

The option for financing the construction of Arena Corinthians to host some matches of the 2014 World Cup in São Paulo, since that São Paulo's arena was chosen first and that the project of constructing of the Arena Palmeiras was in a more advanced stage, has not gone unscathed by the black-and-white club rivals or by the press and society. Based on this, the research question was: what arguments anchor positions contrary to the choice of Arena Corinthians as a World Cup stadium in 2014? We accessed three discursive positions (rival clubs, society and the media), through interviews, direct observation and documentary data submitted to a Foucauldian Discourse Analysis. Because this is a study of an inductive character, we identified in the politics identity by Laclau and Mouffe's a way for interpreting the results. Our findings reveal a discursive formation indicating politicization in the selection of São Paulo Stadium selection process, in the form of club playing rivalry as identity politics. Such rivalry between the clubs, added by the difference of efforts taken over by São Paulo and Palmeiras, seems to have prevented the formation of an equivalence chain contrary to the proposal of the Arena Corinthians, while the black-and-white club seems to have built an empty signifier around his discourse while avoiding political and technical discussions, but tacking their interests with organizers and governments.

Keywords: 2014 Fifa World Cup; Arena Corinthians; identity politics; club rivalry; Foucauldian Discourse Analysis.

**DIFERENTES PESOS DE UNA MEDIDA:
CONTROVERSIA EN LA ELECCIÓN DE LA ARENA PAULISTA DE LA COPA DEL
MUNDO 2014**

RESUMEN

La opción de si financiar la construcción de la Arena Corinthians para albergar los partidos de la Copa del Mundo de 2014 en São Paulo, siendo que el estadio de São Paulo fue la opción inicial y el proyecto de construcción de la arena de Palmeiras estaba en una etapa más avanzado, no ha pasado indemne por los rivales del club albinegro o por la prensa y la sociedad. En base a esto, nos preguntamos: ¿Qué argumentos anclaje posiciones contrarias a la elección del Arena Corinthians como estadio de la Copa del Mundo de 2014? Se puede acceder tres posiciones discursivas (de los clubes rivales, de la sociedad y de los medios de comunicación), a través de entrevistas y datos documentales presentados a un Análisis de Discurso de Foucault. Dado que este es un estudio de carácter inductivo, hemos identificado en la noción de la política de identidad de Laclau y Mouffe un camino para la interpretación de los resultados. Nuestros resultados revelan una formación discursiva que indica una politización en el proceso de selección de la arena de estado, en la forma de rivalidad clubista como política de identidad. Esta rivalidad, añade la diferencia hecho a cargo de los esfuerzos de São Paulo y Palmeiras en las candidaturas de sus arenas, parece haber impedido la formación de una cadena de equivalencia en contra de la propuesta de la Arena Corinthians, mientras que el club albinegro parece haber construido un significante vacío alrededor de su intervención para evitar el mérito de discusiones políticas y técnicas, pero viradas sus intereses con los de los organizadores y de los gobiernos.

Palabras clave: La Copa del Mundo FIFA 2014; Arena Corinthians; política de la identidad; rivalidad clubista; Análisis del Discurso de Foucault.

1. INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de futebol realizada em 2014 no Brasil e organizada pela *Fédération Internationale de Football Association* (Fifa) foi apresentada como uma oportunidade de crescimento econômico e realização de investimentos às instalações futebolísticas do país, embora se questionem os ganhos e o legado deixado pela competição sob os aspectos econômicos e sociais (e. g., Briedenhann, 2011; Cornelissen, 2011; Cornelissen, Bob, Swart, 2011; Giampiccoli, Nauright, 2010; Molloy, Chetty, 2015; Plessis, Maennig, 2011), como também à imagem do país anfitrião (Maguire, 2011). Com isso, 17 capitais de estados brasileiros lançaram candidaturas à sediação do evento, o que levou a uma controvérsia na escolha das cidades-sede: enquanto a Fifa previa a utilização de oito a dez cidades para a realização dos jogos, o governo cogitava a inclusão das dezessete, pressionando a entidade do futebol a selecionar 12, um número maior que o convencional. A justificativa para tal escolha era de que o número estaria condizente com as proporções geográficas do território brasileiro e que, com a realização da Copa em todas as regiões do país, a identidade nacional estaria mais bem representada (Agência Estado, 2013).

Com as sedes escolhidas, uma nova controvérsia se estabeleceu com a escolha dos estádios a serem reformados ou construídos, de forma a atender aos requisitos da Fifa, levando o governo a se responsabilizar, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pelo aporte de recursos financeiros (Domingues, Betarelli Jr., Magalhães, 2011).

Em São Paulo, a escolha inicial recaía sobre o estádio Cícero Pompeu de Toledo, do São Paulo Futebol Clube, o Morumbi. À época, esta representava a opção mais natural e viável. Inaugurado parcialmente em outubro de 1960 e finalizado em janeiro de 1970 (São Paulo F. C., 2016), o Morumbi apresentava boa estrutura e já tinha sido palco de outros grandes eventos futebolísticos, como jogos da Copa Libertadores da América e partidas oficiais e

amistosas da seleção brasileira. De modo a assegurar o Morumbi como estádio oficial da cidade, em 2009 o São Paulo F. C. submeteu um projeto de candidatura à Fifa, no qual detalhava as adaptações e melhorias a serem feitas de modo a tornar o estádio apto aos padrões da organização. A Fifa solicitou modificações no projeto, que foram prontamente realizadas pelo clube. Todos os custos envolvidos nas obras do estádio seriam financiadas pelo próprio clube (R7, 2011).

A busca pela escolha do estádio paulista para a Copa do Mundo trouxe, além da possibilidade de escolha do Morumbi, projetos de construção de novas arenas. A Allianz Parque, a arena da Sociedade Esportiva Palmeiras, apareceu como alternativa quando ainda estava em processo de construção. Inaugurada em novembro de 2014 (Senise, 2014), a Allianz Parque foi construída dentro do chamado “padrão Fifa”: 40 mil assentos cobertos, estacionamento, anfiteatro, centro de convenções e áreas chamadas *premium*, como camarotes e *lounges* (Allianz Parque, 2016).

Entretanto, a escolha recaiu sobre a construção de um estádio para o Corinthians, episódio que não passou incólume pelos outros candidatos, e mesmo por parte da imprensa e da sociedade. O clube não possuía estádio próprio e realizava suas partidas no Pacaembu, pertencente ao município de São Paulo. Ainda em 2007, o Presidente da República da época, Luiz Inácio Lula da Silva, declarado torcedor do Corinthians, manifestava desejo em ver o Corinthians com seu próprio estádio, a ser construído no bairro paulista de Itaquera, levando o projeto a ser então apelidado de Itaquerão. Lula mantinha boas relações com o presidente do Corinthians, Andrés Sanchez, sendo ambos filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Matérias que cobriram o assunto na época afirmaram que Sanchez teria convencido o Presidente da República a apoiar a construção do Itaquerão, que seria financiado por meio de recursos públicos, e designá-lo como sede dos jogos da Copa do Mundo. Isso teria possibilitado angariar apoio da

construtora Odebrecht, que realizou as obras do estádio, além do Prefeito da Cidade de São Paulo, Gilberto Kassab (Aragão, 2011).

Aponta-se que prováveis divergências políticas teriam afastado o projeto do Morumbi, uma vez que o presidente do São Paulo da época, Juvenal Juvêncio, mantinha relações pouco amistosas com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e do Comitê Organizador Local da Copa (COL), Ricardo Teixeira. Este, que inicialmente havia confirmado o Morumbi como sede oficial, passou a apoiar a construção de um novo estádio para receber os jogos da Copa. Essa mudança foi endossada pelo Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, que viu na construção do estádio corintiano uma forma de investimento que traria benefícios para a região de Itaquera (Canônico, 2011; Bombig, Turrer, 2014). Em maio de 2014 foi inaugurada a Arena Corinthians, que recebeu seis partidas da Copa do Mundo, incluindo a partida inaugural, entre as seleções do Brasil e da Croácia (Arena Corinthians, 2016).

Assim, o processo que acabou com a rejeição do Morumbi e a apresentação do Itaqueroão como estádio oficial dos jogos da Copa do Mundo na cidade de São Paulo não só levantou sérios questionamentos a respeito da idoneidade do processo dessa escolha como à forma como os dirigentes envolvidos atuaram nessa decisão (R7, 2011). Esses questionamentos foram levantados pela imprensa, população e por representantes dos clubes também envolvidos na disputa pelo direito de sediar os jogos na capital paulista. Tais vozes foram, pelo menos em parte — no caso da mídia e da sociedade —, de encontro à escolha da Arena Corinthians. Com base nisso, lançamos a seguinte questão de pesquisa: Que argumentos ancoram as posições contrárias à escolha da Arena Corinthians como estádio da Copa do Mundo 2014?

Tal questão orienta a proposta investigativa da pesquisa⁴ e se debruça sobre os discursos produzidos pelos agentes problematizados: clubes, mídia e sociedade civil. Admitindo que os argumentos presentes nesses discursos poderiam apontar para diferentes direções, optamos por não adotar categorias teóricas *a priori*, o que atribuiu um teor de indução à pesquisa. Por outro lado, adotamos a Análise de Discurso Foucaultiana como procedimento analítico e âncora epistemológica acerca de um entendimento da noção de discurso. Os resultados revelaram um forte teor político e identitário das diferentes posições discursivas consideradas, o que nos levou à escolha do pano de fundo teórico de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe — aderente à abordagem Foucaultiana — como lente propícia à interpretação de nossos achados.

A questão dos legados deixados pela Copa do Mundo no Brasil é a justificativa da realização da presente investigação. Os investimentos realizados pelo Estado se basearam na promessa de que uma infraestrutura esportiva e urbana contribuiria para o desenvolvimento do país e, de forma mais específica, das cidades-sede. As arenas, por sua vez, foram introduzidas como um novo modelo de estádios, coerente com a modernização do futebol e sua fruição (Souto, Torres, 2010), assim como vetores de oportunidades de negócios voltadas para o esporte (Fernandes, 2013).

Não obstante, ao longo de todo o processo de licitação e construção dos estádios, diversas irregularidades foram identificadas. Investigação realizada pelo Ministério Público da Polícia Federal demonstrou que a forma como as arenas foram selecionadas e negociadas entre as construtoras e o governo fugiu à legalidade. As empreiteiras reuniam-se para decidir quem ficaria responsável por determinada sede, superfaturavam a obra e

⁴ Em pesquisas qualitativas de orientação paradigmática não positivista é possível se optar pela elaboração de uma ou mais perguntas investigativas ao invés de objetivos ou hipóteses. Adotamos um tipo de questão denominada *grand tour*, que deve ser elaborada na

forma mais geral possível, para não limitar as possibilidades do estudo, mas, ao mesmo tempo, ser focada o bastante para delimitá-lo. Tal escolha é coerente com o caráter indutivo da investigação (Creswell, 2013; 2017).

repassavam parte do lucro para políticos, em forma de doações de governo. Ao menos seis das doze arenas erguidas ou reformadas para a Copa (Arena Amazônia, Arena Corinthians, Arena das Dunas, Arena de Pernambuco, Estádio Nacional Mané Garrincha e Maracanã) apresentam indícios de sobrepreço, superfaturamento, desvio de dinheiro público, corrupção de agentes públicos e fraude em licitação da obra (G1, 2015; Veja, 2016).

Os ganhos que seriam percebidos com as arenas após a realização da Copa do Mundo também são colocados em xeque. Passados quase três anos da realização do evento, todas as sedes sofrem com falta de público e prejuízos, tendo de recorrer ao uso de dinheiro público para equilibrar as finanças (Maneo, Rodrigues, Cosenzo, 2016). Na Arena Corinthians, apesar de ser a que registra melhor taxa de ocupação (acima de 50%), a utilização do espaço apresenta resultado negativo. Em 2015 a arena registrou déficit acima dos 120 milhões de reais (Mattos, 2015). Além disso, grande parte da bilheteria que o Corinthians recebe em jogos realizados no estádio é destinada ao pagamento da dívida gerada para construção do mesmo, ocasionando perda de renda e prejuízos para o clube (Cobos, 2016).

No que diz respeito a tal cenário, alguns estudos apontam para legados controversos deixados por grandes eventos, que beneficiariam agentes privados no lugar do bem público (e. g., Almeida et al., 2015; Damo, Oliven, 2013; Müller, 2015); para a ausência de ganhos no âmbito social e ambiental (Malhado, Araujo, Ladle, 2013; Firkowski, Baliski, Ferreira, 2014); e para a dificuldade na utilização das estruturas utilizadas no evento (Preuss, Solber, Alm, 2014).

2. IDENTIDADE POLÍTICA EM LACLAU E MOUFFE

Para essa pesquisa, adotamos a concepção de identidade política articulada na Teoria do Discurso desenvolvida por Laclau e

Mouffe. Antes, no entanto, discutimos a questão da política da identidade no contemporâneo. Tal teoria tem sido base para outros estudos nas áreas de administração (e. g., Rosol, 2013; Thomas, Hewitt, 2011; Tregidga, Milne, Kearins, 2014; Walton, Boon, 2014) e esportes (e. g., Groddeck, Schwarz, 2013; Hwang, 2010; Storm, Wagner, 2015).

Desde a metade da década de 1960 as discussões sobre identidade têm recebido atenção nos estudos sobre teoria social e política (Bennet, 2012). O entendimento sobre política de identidade ocupou, segundo Rutherford (2010), um lugar que fora preenchido antes pela ideia de luta de classes, em meio de uma atualização da postura marxista tradicional. Esse processo possibilitou o surgimento, enquanto o movimento trabalhista foi enfraquecendo, de novos movimentos sociais (Castells, 2015); no debate político de esquerda ganhou mais espaço, assim, a ideia de políticas de identidades particulares, como aquelas relacionadas a negros, mulheres e homossexuais, ligadas a minorias políticas (Beltran, 2010; Ngonyama, 2010; Whisman, 2012).

Esse debate sobre a política da identidade acompanha o entendimento de que a sociedade contemporânea estaria em direção a uma condição pós-moderna (Forman, 2010; Ivic, Lakicevic, 2011). Estaríamos lidando com pequenas narrativas no lugar de metanarrativas da modernidade, como o progresso e a emancipação, por exemplo (Lyotard, 2010). A política da identidade está alinhada, assim, à ideologia do multiculturalismo, que defende a diversidade cultural na sociedade, em clara oposição ao etnocentrismo (Meer, 2010).

Esses discursos acerca da questão de políticas da identidade estão sendo representados em abordagens teóricas como o pós-colonialismo, a teoria feminista e a teoria queer, alinhadas ao pensamento pós-estruturalista. Uma das características das diferentes teorias e abordagens pós-

estruturalistas está na centralidade atribuída à lógica da diferença, que implica o questionamento da noção de identidade. O rechaço à dialética hegeliana e sua lógica de identidade, que adota a diferença como oposição ao outro e, nisso, a própria condição de ser, é uma das alegações mais contundentes do pós-estruturalismo (Cilliers, 2011). Essa mesma tradição dialética fundamenta a luta de classe marxista. No entanto, no pós-estruturalismo a tendência é a de se compreender a diferença como instância própria, diferença de si, que gera o particular ou o singular; com isso, temos o rechaço à noção dos universais e à essência das coisas, não aceitando fundamento último que fundamente qualquer conhecimento (Cilliers, 2011). Alguns pós-estruturalistas de corrente pós-marxista buscam (ou acabam conciliando), no entanto, essa base a alguns princípios da dialética hegeliana, o que acaba questionando o que seria um relativismo exacerbado em relação a um debate em relação à política da identidade. Žižek (1997) argumenta, de forma mais radical, que o multiculturalismo é a própria forma ideal da ideologia do capitalismo global, sendo um tipo de racismo invertido e autorreferente que acaba lidando com outras identidades como comunidades fechadas em si mesmas. Já Laclau e Mouffe (2014) desenvolveram uma noção de identidade política que busca harmonizar o particular e o universal. Faz-se necessário, por sua vez, articularmos tal noção à Teoria do Discurso elaborada por esses autores.

Para os autores, há de se fazer a substituição entre a noção da identidade de classe do marxismo clássico pela de identidades hegemônicas. A hegemonia é a categoria central de sua análise política; trata-se de uma construção discursiva capaz de ancorar diferentes discursos. Não se refere a uma posição privilegiada e estável, visto que o discurso, requerido à possibilidade de uma relação de representação hegemônica, é sempre contingente. Importante notar que ao discurso os pensadores atribuem um estatuto

ontológico, ao definir o próprio social como um espaço discursivo. Identidades políticas não são, nesse sentido, preconcebidas: são constituídas e reconstituídas por debates ocorridos na esfera pública.

Laclau e Mouffe (2014) afirmam que tal constituição das identidades se dá através de mediações não dialéticas, sob uma noção hegeliana de dialética. De fato, os filósofos, para dar conta de sua noção de representação hegemônica, elaboram um tipo particular de dialética, baseada no que denominam de lógica de diferença e de lógica de equivalência. Por um lado, os diferentes atores sociais ocupam posições diferenciais nos discursos que constituem o tecido social, o que os torna particulares. Por outro, são também a representação de um universal, ao terem diferentes posições que podem se unir em conjuntos de particularidades, estabelecendo equivalências entre si e criando cadeias de equivalências. Aqui tem-se a concepção de relação hegemônica. Relação hegemônica é aquela em que certa particularidade assume a representação de uma universalidade, por meio da lógica da equivalência. Por seu turno, essa relação pode ser desarticulada se seu espaço discursivo for dominado pela lógica da diferença.

Laclau e Mouffe (2014) entendem que é inevitável que uma relação hegemônica tenha uma dimensão universalista, apesar de rechaçarem uma noção totalizante de universalismo. Todavia, uma vez que está numa constante tensão entre o universal e o particular e que tem sua função hegemônica sempre suscetível a uma reversão, trata-se de uma concepção de universalismo que é sempre contaminada. Por outro lado, sua própria dialética estabelece uma relação de alteridade, mesmo que os autores celebrem a constituição identitária de forma não dialética. Segundo ambos, a uma política radical é inevitável a definição de um adversário. Assim, a lógica de equivalência permite que diferentes identidades políticas lutem contra um mesmo oponente, ainda que estas sejam irreduzíveis umas às outras. Com isso, suas

particularidades, por meio da lógica de diferença, quebram a qualquer momento essa universalidade.

No cerne dessa luta política estabelecida pela cadeia de equivalência está a concepção de antagonismo. Nesse âmbito, estabelece-se um espaço político reduzido a dois discursos antagônicos, mediante uma lógica de equivalência que busca reduzir a complexidade típica da lógica de diferença. Apesar disso, as identidades particulares se mantêm vivas nas diferenças. Assim, não se reduz essa luta a uma disputa entre duas identidades plenas.

A disputa pelo estabelecimento da representação hegemônica encontra-se na busca de se fixar certos sentidos. Apesar da impossibilidade de se fixar sentidos em definitivo, a posição hegemônica é aquela que consegue fixar sentidos provisórios que atuam como discursos dominantes e servem de pontos, denominados por Laclau e Mouffe (2014) de nodais, em torno dos quais orbitam as identidades. Para os autores, esses pontos nodais são considerados tanto como significantes vazios, justamente por não possuírem significados estáveis, sendo capazes de se adaptar a diferentes demandas políticas, como também são significantes privilegiados, uma vez que balizam a articulação de diferentes agentes políticos.

A política da identidade, em Laclau e Mouffe (2014), trata da constituição de identidades hegemônicas, na qual as posições antagônicas disputam a ocupação desses pontos nodais, de forma a determinar, ainda que provisoriamente, as formações hegemônicas de um campo discursivo. Para os autores, toda identidade política busca preencher um espaço de hegemonia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método adotado foi a Análise de Discurso Foucaultiana, que serviu como esteio epistemológico e desenho de pesquisa. Na sequência descrevemos a coleta de dados e o procedimento analítico, bem como a adoção de critérios de qualidade da pesquisa qualitativa.

2.1. Coleta de Dados

O conjunto de dados utilizados numa pesquisa baseada na Análise de Discurso Foucaultiana (ADF) é denominado de arquivo, que se refere a um conjunto de práticas discursivas que permite o surgimento de enunciados (Foucault, 2014).

Com base em nossa pergunta de pesquisa, optamos por coletar dados para a composição de nosso arquivo com base em três posições discursivas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Posições discursivas referentes aos dados coletados

Posição discursiva	Descrição
Clubes	Dados que expressam as práticas discursivas das agremiações envolvidas na escolha do estádio a ser utilizado na cidade de São Paulo durante a Copa do Mundo.
Mídia	Dados que se referem às práticas discursivas da imprensa e à cobertura midiática feita sobre a organização do evento e das discussões entre os clubes envolvidos.
Sociedade civil	Dados relativos às práticas discursivas da população e de órgãos civis criados com o objetivo de fiscalizar a organização do evento.

Fonte: Elaboração dos autores.

O arquivo foi constituído por 100 documentos disponíveis na Internet, publicados entre janeiro de 2010 e junho de 2015, e por 5 entrevistas em profundidade

realizadas, em março de 2015, com jornalistas atuantes em São Paulo. O Quadro 2 detalha os dados coletados.

Quadro 2 – Dados coletados

Tipo	Fontes	Posições discursivas
Documentos	Sites de entidades e associações da sociedade civil: Instituto Millenium, Pública, A Nova Democracia, Portal Popular da Copa, Folha Política, Portal 2014, Implicante, Folha Política.	Sociedade civil
	Sites jornalísticos: BBC Brasil, Brasil247, ESPN Brasil, Época, Estadão, Folha de S. Paulo, Fox Sports, G1, Gazeta Esportiva, IG, Jornal do Brasil, Lancenet, R7, Terra e UOL (nacionais); BBC, El País, New York Times e The Guardian (internacionais).	Todas ⁵
	Blogs de jornalistas: Blog do Cosme Rímoli, Blog do Juca, Blog do Milton Neves, Blog do Neto, Blog do Perrone, Blog do PVC.	
Entrevistas ⁶	Bernardo Itri — quando da realização da entrevista era colunista da Folha de S. Paulo, tendo sido, anteriormente, repórter da Rede Record e da Revista Placar. Carlos Cereto — chefe de reportagem, produção, edição e jornalismo do SporTV em São Paulo. Gustavo Hofman — comentarista e blogueiro da ESPN Brasil. Juca Kfourri — comentarista da ESPN Brasil, colunista da Folha de S. Paulo e blogueiro do UOL. Rafael Reis — colunista da Folha de S. Paulo e blogueiro do UOL.	Mídia

Fonte: Elaboração dos autores.

2.2. Procedimento Analítico

Na ADF realiza-se o exame dos discursos com o intuito de se identificarem formações discursivas. Tais formações são compostas de

enunciados, os quais possuem determinadas funções e obedecem a certas regras (Foucault, 2014). Essas categorias serviram como base analítica para a nossa pesquisa e são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorias analíticas

Categoria	Descrição
Enunciados	São funções de existência que pertencem aos signos, cruzando domínios de estruturas e análises, revelando temas concretos, delineados num tempo e em certos espaços. Podem não se constituir isoladamente, haja vista a existência de relações entre enunciados.
Funções enunciativas	Têm uma estreita ligação com os enunciados, complementando-os. Determinam a forma como estes atuam em espaços de diferenciação do discurso, exaltando a subjetividade presente nas diferentes vozes e produzindo a diferença nessas vozes. São responsáveis pela materialização e pelas inúmeras possibilidades de uso que os enunciados carregam.
Regras de formação	Estabelecem condições de existência, coexistência, manutenção, modificação e desaparecimento das formações discursivas, dividindo-se em quatro aspectos: os objetos, que se encontram definidos pelas especificações, delimitações e lugares postos pelo enunciado; os conceitos, que atribuem sentido aos enunciados, estando estes restringidos a um campo enunciativo delineado; as modalidades enunciativas, que se referem ao modo ou estilo como os sujeitos, a partir de sua posição, expressam os enunciados; e as estratégias, que apresentam os modos como o discurso é conduzido por certas ideias, temas e teorias que designam seus pontos de incompatibilidade e equivalência.
Formações discursivas	Surgem do agrupamento de enunciados e funções enunciativas sujeitas às regras de formação que possibilitam a condição de sua existência. Sendo assim, a dispersão dos discursos é uma norma que permite sua compreensão a partir de certa estrutura e regularidade.

Fonte: Baseado em Foucault (2014).

⁵ Foi possível identificar nesse *corpus*, em razão da intertextualidade que é característica da escrita jornalística, não apenas o discurso da mídia, mas também os outros dois, haja vista a existência de menções dos outros discursos em um mesmo texto.

⁶ Os entrevistados autorizaram que seus nomes fossem divulgados. Entretanto, os pesquisadores se comprometeram a não revelar suas identidades associadas a trechos de suas entrevistas eventualmente utilizados na descrição dos resultados, ainda que os mesmos não tenham feito essa exigência.

Em relação à operacionalização da análise, o primeiro passo corresponde à **identificação de enunciados**, para, em seguida, se estabelecerem as possíveis **relações entre estes**. Classificamos essas relações em dois tipos: síncronas, quando se referem a enunciados mutuamente explicativos — para os quais usamos retas; e incidentes, quando referentes a enunciados que explicam outros enunciados — para os quais utilizamos setas.

Essa classificação tem como objetivo facilitar a **identificação das funções enunciativas**. Importante notar que diferentes enunciados podem ser identificados em relação a uma mesma função, ao passo que uma mesma função pode associar-se a mais de um enunciado.

Na sequência procedemos à **definição das regras de formação**, o que ocorre a partir da **identificação e agrupamento de seus critérios** (objeto, conceito, modalidade enunciativa e estratégia). É importante dizer que um mesmo critério particular pode compor mais de uma regra, que é estabelecida por meio de como tais critérios se relacionam.

A **elaboração das formações discursivas** é feita mediante o exame conjunto dos enunciados e funções enunciativas e de como se dá o desencadeamento das regras de formação a partir destes. Deriva, portanto, dos feixes de relações estabelecidos pelas categorias que lhe dão sustentação.

Todo esse processo foi realizado tendo em vista garantir qualificação analítica ao estudo, buscando atender a critérios de qualidade da pesquisa qualitativa (Paiva Jr., Leão, Mello, 2011). Par tal fim, o processo avaliativo foi realizado com **reflexibilidade** durante todas as etapas, procedimento em que

a interpretação dos dados é questionada e reavaliada continuamente e confrontada constantemente à teoria empregada. A análise dos dados foi feita de modo **triangulado**, sendo primeiro efetuada por um par de pesquisadores e posteriormente validada por um terceiro pesquisador, de maior experiência e responsável pela coordenação do projeto. À vista de como o arquivo foi construído, visou-se também atender à noção de **representatividade do corpus de pesquisa** em relação ao objeto investigado, por meio da cobertura de todos os discursos definidos, localizados em fontes institucionalizadas. Por fim, o presente artigo objetivou apresentar uma **descrição rica e detalhada** do estudo, não obstante a restrição de tamanho.

3. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Nossa análise dos dados nos levou à identificação de uma formação discursiva, constituída por quatro regras de formação, quatro funções enunciativas e treze enunciados. Doravante apresentamos esses elementos que constituem a formação discursiva identificada, bem como discutimos e ilustramos, por meio de dados retirados de nosso arquivo de pesquisa, os feixes de relações que lhe dão sustentação.

3.1. Os Elementos da Formação Discursiva

Na Tabela 1, apresentamos os enunciados identificados em nossa análise, os quais definimos por meio proposições afirmativas, visando revelar suas características e uma ideia do contexto de suas significações.

Tabela 1 – Enunciados da pesquisa

Enunciados	Descrição
Encontrados nas três posições discursivas	
E03 O Morumbi era a melhor opção para receber os jogos da Copa	Alega que o estádio do São Paulo F. C. tinha condições estruturais para receber jogos durante a Copa do Mundo, enquanto as outras duas opções não passavam ainda de projetos. É evidenciado em situações nas quais foi defendida a ideia de que o Morumbi era a solução mais barata, uma vez que seriam feitas reformas pontuais e possivelmente fazendo uso somente de investimento privado.
E07 A Arena Corinthians era desnecessária	Trata-se da constatação de que a construção de uma nova arena na cidade era dispensável. É evidenciado pelo argumento de que a cidade já possuía um estádio de porte compatível com as especificações exigidas para a Copa do Mundo e que outra arena havia sido construída por um dos clubes da cidade.
E09 A Arena Corinthians não oferece benefícios para a cidade e para a população	Defende a ideia de que a escolha final dos organizadores da Copa do Mundo não é justificada, sob a alegação de que tal construção não representa um legado para São Paulo. É evidenciado em situações nas quais se relatam as implicações das obras da arena no cotidiano de Itaquera, bem como a relação entre a população e a postura do governo, considerada truculenta.
E12 A Arena Corinthians foi favorecida pelos agentes envolvidos na organização da Copa do Mundo	Alega que a decisão tomada e as justificativas utilizadas demonstraram a intenção de beneficiar o clube alvinegro e a construção de seu estádio, mesmo na presença de opções mais viáveis para a organização da Copa do Mundo no país. É evidenciado nas denúncias sobre indícios de predileção da Fifa, CBF e de agentes do governo, que apontaram para a construção da Arena Corinthians frente a outras opções, principalmente o Morumbi, que era a opção inicial.
Encontrados nas posições discursivas da mídia e dos clubes	
E06 O Morumbi não utilizaria dinheiro público em sua reforma	Alega que o clube tricolor paulista fez uso de recursos próprios nas reformas feitas em seu estádio, mostrando-se, assim, uma opção viável para sede dos jogos da Copa do Mundo na cidade, uma vez que as possíveis necessidades de reformas no espaço poderiam ser feitas com recursos privados ou, ao menos, com pouco recurso público. É evidenciado na voz e na respectiva repercussão de pessoas envolvidas com o clube tricolor, que o utilizam como um dos principais argumentos para legitimar a escolha do Morumbi para a Copa do Mundo.
E11 O Morumbi foi rejeitado como estádio da Copa devido a divergências políticas	Profere que a decisão que descartou o Morumbi como sede da Copa do Mundo não foi baseada em questões técnicas, mas por influência política no processo de escolha da arena paulista do evento. O enunciado é evidenciado em relatos e denúncias que evocam os problemas existentes entre o clube tricolor e a CBF, colocando tal questão como um dos motivos determinantes para a não escolha do Morumbi.
Encontrados nas posições discursivas da mídia e da sociedade	
E13 A Arena Corinthians foi construída com recursos públicos	Trata das alegações que atestam o uso de recursos públicos presentes na construção da arena alvinegra, corroborando as denúncias de favorecimento político e de uso de dinheiro público em obras particulares. O enunciado é identificado nas comparações feitas entre os gastos para a construção do estádio alvinegro e os gastos que envolveriam as reformas do Morumbi.
Encontrados apenas na posição discursiva da mídia	
E10 A escolha do estádio paulista foi uma decisão política	Ilustra as alegações que atestam a forte presença do caráter político no processo de escolha da arena paulista para a Copa do Mundo. É evidenciado em situações que mostram que os argumentos técnicos utilizados na justificativa da escolha não são acatados pelos clubes preteridos, sob alegação de que a força política do Corinthians bem como as divergências entre o São Paulo F. C. teriam sido os critérios definitivos da escolha pela arena alvinegra.
Encontrados apenas na posição discursiva dos clubes	
E01 O Palmeiras mostrou interesse em receber	Diz respeito ao interesse do clube alviverde paulista em sediar jogos da Copa do Mundo. Isso se evidencia no fato de que seu novo estádio foi construído conforme as especificações exigidas pela Fifa.

	os jogos da Copa na Allianz Parque	
E02	O Palmeiras garantiu que a Allianz Parque estava em conformidade às exigências da Fifa	Alega que o estádio do alviverde paulista atendia às especificações que os organizadores da Copa do Mundo definiram como padrão para a competição. É evidenciado nos relatos de agentes envolvidos com o clube alviverde que corroboram o interesse da instituição, reforçando a qualidade das especificações do estádio.
E04	O São Paulo F. C. mostrou interesse em receber os jogos da Copa no Morumbi	Diz respeito ao interesse do clube tricolor paulista em sediar jogos da Copa do Mundo. Isso se evidencia no fato de que o estádio do Morumbi já era historicamente usado em jogos internacionais e bastaria realizar pequenas reformas para se adequar às especificações da Fifa.
E05	O São Paulo F. C. garantiu que o Morumbi estava em conformidade às exigências da Fifa	Alega que o estádio do tricolor paulista atendia às especificações que os organizadores da Copa do Mundo definiram como padrão para a competição. Está presente em situações nas quais a diretoria do clube tricolor buscou comprovar a viabilidade do uso de seu estádio em jogos na cidade.
Encontrados apenas na posição discursiva da sociedade		
E08	A Arena Corinthians é danosa para a população	Apresenta a ideia de que a opção pela construção de um estádio em Itaquera representou prejuízos para a comunidade local. É evidenciado em situações em que se relatam implicações negativas das obras da arena no cotidiano de Itaquera, sobretudo no que diz respeito a desapropriações.

Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 13 enunciados identificados, seis são proferidos exclusivamente por uma posição discursiva, sendo quatro dos clubes, um da mídia e outro da sociedade. Três enunciados estão presentes nas posições da

mídia, acompanhados por uma outra, sendo dois com os clubes e um com a sociedade. Além disso, quatro enunciados foram proferidos nas três posições discursivas.

Tabela 2 – Função enunciativa da pesquisa

	Função enunciativa	Descrição
F1	Demonstrar que a escolha da arena paulista para a Copa do Mundo foi inadequada	Argumenta que o processo de escolha do estádio paulista para a Copa do Mundo foi impróprio, tendo em vista opções indicadas como melhores do que a escolha final.
F2	Indicar opções qualificadas de arenas na cidade	Apresenta a presença de estádios aptos a receber as partidas da Copa do Mundo na cidade-sede.
F3	Denunciar a politização da escolha da arena paulista para a Copa do Mundo	Cumprir o papel de delatar que o processo de escolha do estádio para sediar os jogos da Copa do Mundo em São Paulo teria envolvido questões políticas que foram mais determinantes do que critérios técnicos.
F4	Arrazoar acerca do favorecimento ao Corinthians	Alega que o Corinthians foi favorecido no processo de escolha da arena paulista para a Copa do Mundo, o que culminou na construção de seu estádio com financiamento público.

Fonte: Elaboração dos autores.

O segundo grupo de elementos que apresentamos diz respeito às funções enunciativas (Tabela 2). Tais elementos foram denominados com o uso de orações iniciadas

por um verbo no infinitivo, pois ilustram uma “ação” dos enunciados aos quais estão relacionados.

Tabela 3 – Critérios das regras de formação da pesquisa

Objeto	Descrição
O1 Predicamento	Diz respeito à ação de conferir e destacar particularidades positivas aos estádios que concorriam, junto à opção de construir um novo estádio na cidade, ao posto de estádio da capital paulista na Copa do Mundo.
O2 Favoritismo	Refere-se às acusações de que agentes envolvidos na organização da Copa do Mundo estavam beneficiando direta e indiretamente o Corinthians no processo que culminou com a escolha de sua arena.
O3 Imperícia	Indica a falta de critérios puramente técnicos, por parte dos organizadores da Copa do Mundo, na escolha da arena paulista para sediar jogos da competição.
O4 Rivalidade	Diz respeito à presença e influência da disputa entre os clubes paulistanos que ultrapassou a esfera do futebol e que esteve presente na escolha do estádio paulista da Copa do Mundo.
Conceito	Descrição
C1 Negligência	Trata da falta de diligência da organização da Copa do Mundo na decisão de construir uma nova arena na cidade de São Paulo.
C2 Competição	Revela o teor hostil que envolveu a presença dos clubes rivais paulistanos em todo o processo — bem como na repercussão — que levou à construção da Arena Corinthians.
C3 Balizamento	Evidencia o apoio do governo local ou dos organizadores da Copa do Mundo a uma das candidaturas para arena da Copa do Mundo em São Paulo.
C4 Desacreditação	Evidencia a postura de desqualificar as arenas concorrentes por parte de envolvidos no processo de escolha da arena paulista para a Copa do Mundo.
C5 Valorização	Destaca a postura dos clubes cujos estádios foram opções para sediar jogos na cidade de São Paulo em valorar sua arena.
Modalidade	Descrição
M1 Validação	Expressa o modo como características das arenas candidatas ao posto de estádio paulista da Copa do Mundo foram enaltecidas e valoradas pelos clubes e demais participantes do processo de escolha.
M2 Concorrencial	Indica uma postura competitiva dos clubes candidatos a terem seu estádio escolhido para sediar jogos da Copa do Mundo, com base tanto em argumentos técnicos quanto em suas rivalidades históricas.
M3 Indignação	Revela o sentimento de revolta causado pela escolha da Arena Corinthians, que acompanhou as denúncias de favorecimento e de inadequação na escolha do estádio.
Estratégia	Descrição
E1 Apontar irresponsabilidade	Acusa os agentes ligados à organização da Copa do Mundo e, principalmente, as esferas do governo de negligência no processo que culminou na decisão de se construir uma nova arena na cidade de São Paulo.
E2 Acusar favorecimento	Revela indícios de haver uma clara preferência pela escolha de se construir um estádio que, na visão de alguns, beneficia um dos clubes envolvidos.
E3 Indicar qualificação	Enaltece atributos e situações que evidenciam a existência de opções adequadas para sediar os jogos da Copa do Mundo na cidade de São Paulo.

Fonte: Elaboração dos autores.

Na Tabela 3 apresentamos os critérios componentes (objetos, conceitos, modalidades e estratégias) das regras de formação identificadas e, em seguida, trazemos as regras

de formação e suas respectivas descrições (Tabela 4). Para esses elementos, utilizamos substantivos ou expressões com função substantiva para denominá-los.

Tabela 4 – Regras de formação da pesquisa

Regra de formação	Descrição
R1 Decisão contraditória	Aponta que a escolha de outro estádio (i. e., Morumbi ou Allianz Parque) para sediar jogos da Copa do Mundo em São Paulo teria sido mais racional.
R2 Escolha política	O processo político na escolha da arena paulista para a Copa do Mundo sobressaiu a critérios técnicos.
R3 Força alvinegra	A Arena Corinthians foi escolhida para sediar jogos da Copa do Mundo em São Paulo apenas pela força política do clube.
R4 Jogo injusto	Indica que a escolha da arena paulista para a Copa do Mundo não foi feita por meio de uma concorrência equânime entre os candidatos.

Fonte: Elaboração dos autores.

Visando deixar clara a relação entre tais regras de formação e seus critérios, apresentamos essas relações na Tabela 5.

Tabela 5 – Relação entre regras de formação e seus critérios na pesquisa

	Objetos				Conceitos					Modalidades			Estratégias		
	O1	O2	O3	O4	C1	C2	C3	C4	C5	M1	M2	M3	E1	E2	E3
R1	x		x		x		x	x	x	x	x		x		x
R2	x	X		x	x	x	x		x	x	x	x		x	x
R3		X		x	x	x	x	x				x		x	
R4		X	x		x		x	x			x	x	x	x	

Fonte: Elaboração dos autores.

3.2. A formação Discursiva a Partir de Seus Fixes de Relações

Denominamos a formação discursiva de **diferentes pesos de uma medida**. Com isso, pretendemos descrever o entendimento, por parte dos grandes clubes de São Paulo preteridos na decisão pelo estádio-sede da cidade na Copa do Mundo, de que uma politização nesse processo de escolha tenha beneficiado o Corinthians. Apesar disso, ficam evidentes as diferentes posturas de São Paulo e Palmeiras em relação a isso, uma vez que,

enquanto este tão somente colocou seu estádio à disposição, aquele se envolveu num verdadeiro embate para obter essa conquista.

Na Figura 1 apresentamos as relações que os elementos constitutivos da formação discursiva mantêm entre si. Essas relações são ilustradas por setas, tendo em vista que uma categoria proporciona a inferência da próxima. Além disso, ilustramos as relações existentes também entre enunciados, registrando com linhas as relações síncronas e com setas as relações incidentes.

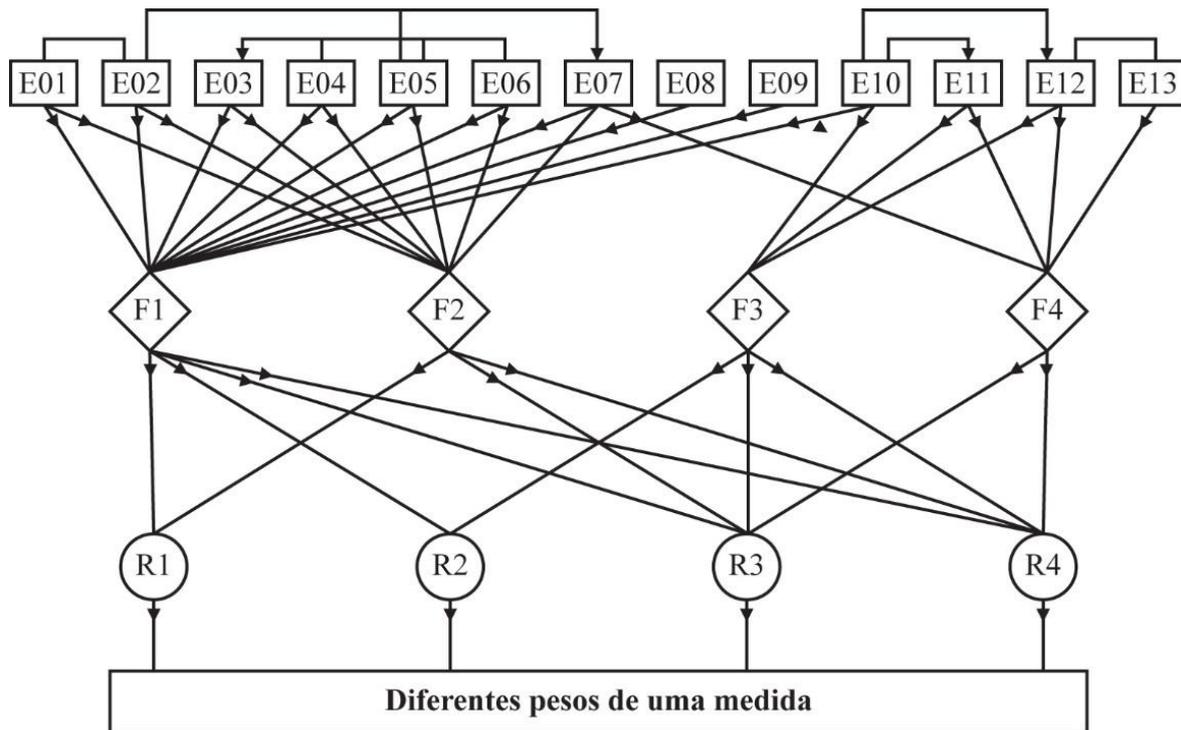


Figura 1 – Mapa de relações entre elementos constituintes da formação discursiva

Fonte: Elaboração dos autores.

As relações que mostram grande convergência entre os elementos de diferentes níveis de análise (i. e., enunciados, funções enunciativas e regras de formação), bem como aquelas que se evidenciam entre enunciados, indicam feixes que estabelecem grupos de significados. Sendo assim, optamos por esse caminho como meio de apresentar e discutir a formação discursiva.

É possível verificar uma grande sobreposição de enunciados que se relacionam à compreensão de que a escolha da arena paulista para Copa do Mundo foi inadequada (F1) e de que existiam outras opções qualificadas de arenas na cidade (F2) — todos os enunciados que se relacionam a essa função também se ligam àquela —, aspectos que apontam para argumentos de uma decisão contraditória (R1). Com base nas relações entre enunciados, podemos dividir esse grupo em dois, relativos às candidaturas das arenas do Palmeiras e do São Paulo. Em relação ao

primeiro subgrupo, o clube alviverde demonstrou interesse em que seu estádio recebesse jogos da Copa (E01), afirmando que o mesmo estava conforme às exigências da Fifa (E02), deixando transparecer a falta de necessidade da construção de uma nova arena para tal finalidade (E07). Esse feixe de relações pode ser ilustrado por um trecho de uma matéria que tratou da repercussão da retirada do Morumbi da disputa em questão.

Sem o Morumbi, excluído pela Fifa para a Copa do Mundo de 2014, a cidade de São Paulo procura um novo estádio que esteja em condições de sediar a competição daqui a quatro anos. Sem demonstrar intenção de ser sede, mas deixando a Arena Palestra Itália à disposição, o Palmeiras está de olho nas próximas definições da entidade. [...] “A Arena Palestra nunca foi levada em conta para o Mundial, ela será construída independentemente da Copa ou não. Nunca foi nossa intenção, mas se quiserem sediar jogos lá, o estádio estará pronto e atendendo a todas as exigências da Fifa”, destacou Seraphim Del Grande, ex-diretor de futebol e atual integrante

do Conselho de Orientação Fiscal do Palmeiras. A nova arena deve estar concluída em 2012, com capacidade para 45 mil pessoas e um investimento total na casa dos R\$ 300 milhões. No entanto, a cidade de São Paulo não sediaria a abertura nem jogos das semifinais da Copa, que exigem locais com no mínimo 55 mil lugares. Para Seraphim, nada que impeça uma possível utilização do Palestra. “Se quiserem usar, não tem problema. Vamos ficar tranquilos, esperar os próximos passos da Fifa, para depois discutirmos isso. Mas coloco o Palestra Itália à disposição, sim”, disse o dirigente palmeirense. (Fonte: disponível em <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2010/06/sem-morumbi-palmeiras-coloca-arena-palestra-disposicao-da-fifa.html>, acesso em 20 nov. 2015).

Na situação descrita, o dirigente do Palmeiras, apesar de não lançar oficialmente uma candidatura, coloca a nova arena do clube como alternativa para sediar os jogos da Copa em São Paulo (E01), mostrando não só a viabilidade como também a adequação às exigências da Fifa (E02) e, assim, apesar de não haver menção ao projeto da Arena Corinthians, pode-se inferir o entendimento de que sua construção se mostrou desnecessária (E07), logo, uma opção que não era a mais adequada (F1), uma vez que o relato sugere que a Allianz Parque, por encontrar-se, na ocasião, em fase mais avançada de desenvolvimento, atendesse ao padrão exigido pela Fifa e fosse passível de ser submetida a eventuais ajustes (F2), seria uma escolha mais adequada após a desconsideração do Morumbi pelos organizadores da Copa (R1).

No segundo subgrupo, o clube tricolor, assim como seu rival palestrino, apresentou seu estádio como candidato aos jogos da Copa (E04) e garantiu sua conformidade às exigências da Fifa (E05), também apontando para o entendimento de que a construção da arena do Corinthians não seria necessária (E07). Entretanto, o clube do Morumbi se apresenta de forma mais contundente do que seu concorrente alviverde, ao destacar sua capacidade de financiar a reforma de seu estádio sem a necessidade de recursos públicos (E06) e, com base nesses argumentos, ser categórico em afirmar que é a melhor opção

para sediar os jogos do mundial na capital paulista (E03). Esse feixe de relações pode ser ilustrado pelo trecho de matéria abaixo, que fala sobre a reforma do Morumbi.

Há quase dez meses, ainda durante a Copa de 2010 na África do Sul, a Fifa e o Comitê Organizador Local da Copa do Mundo de 2014 anunciaram que o estádio do Morumbi havia sido descartado como possível sede paulista para a abertura ou qualquer jogo do Mundial a ser disputado no Brasil. Mesmo assim, o São Paulo segue tocando as obras de reforma do seu estádio referentes ao projeto de R\$ 250 milhões não aprovado pela entidade. Nos bastidores do clube, hoje os são-paulinos se dividem. Há quem afirme que “vocês vão ver a Copa do Mundo aqui”, em referência ao estádio [...]. Mas outros dirigentes já não mostram tanta confiança. “Eu acredito que o estádio do Corinthians vai sair sim, porque já houve demonstração de boa vontade da prefeitura, do governo do estado e eles vão ter apoio fiscal. E mesmo que não saísse, existe uma briga política entre a CBF e o São Paulo que torna quase impossível o Morumbi voltar a ser cogitado”, diz o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes. [...] restam cerca de R\$ 130 milhões a serem investidos pelo próprio São Paulo. Desse total, R\$ 80 milhões já foram gastos até agora segundo José Francisco Manssur, assessor da presidência do São Paulo e membro do Comitê Morumbi 2014, criado quando o estádio ainda era o principal candidato a sediar os jogos da Copa do Mundo na cidade. Manssur explica que o Morumbi, deficitário até 2002, hoje dá R\$ 32 milhões de lucro ao São Paulo por ano (este é o valor referente a 2010; ainda não existe uma previsão do superávit para 2011, mas a expectativa é de melhora, como vem acontecendo nos últimos anos). Por isso, o clube teria toda a garantia financeira em relação à sua parte das reformas. (Fonte: disponível em <http://esporte.ig.com.br/futebol/mesmo-sem-copa-sao-paulo-reforma-o-morumbi-com-criterios-da-fifa/n1300020410268.html>, acesso em 19 nov. 2015).

O trecho evidencia que, embora a candidatura do Morumbi já tivesse sido descartada pelos organizadores locais da Copa, o clube tricolor não só buscou demonstrar o interesse em sediar os jogos do mundial (E04) como também fornecer garantias de que seu estádio estaria compatível às exigências da Fifa (E05) — indicando a falta de necessidade da construção da Arena Corinthians (E07) —,

por meio de recursos próprios (E06), fatores que atestariam sua candidatura como a mais adequada para sediar os jogos da Copa na capital paulista (E03). Esses aspectos servem para embasar a acusação de que a escolha da Arena Corinthians tenha sido equivocada (F1), uma vez que a superioridade do projeto de reforma do Morumbi (F2) o indicaria como a opção mais adequada (R1).

A função que demonstra que a escolha da arena paulista para Copa do Mundo foi inadequada (F1) é central nos resultados e participa de todas as regras de formação. A segunda delas é a que acusa a opção pela Arena Corinthians como tendo sido uma escolha política (R2), ao se alinhar à denúncia de politização da escolha da arena paulista para a Copa do Mundo. Essa função (F3) deriva de três enunciados, sendo o que afirma que a escolha do estádio paulista foi uma decisão política (E10) central, uma vez que tanto se relaciona com a função que indica a inadequação da arena corinthiana (F1) como incide sobre os enunciados que afirmam que questões políticas tanto foram responsáveis por essa decisão (E12) quanto fizeram o Morumbi ser rejeitado (E11). O trecho a seguir exemplifica esse feixe de relações.

A Fifa confirmou nesta quarta-feira (13) que o futuro estádio do Corinthians, no bairro de Itaquera, será um dos palcos da Copa do Mundo de 2014, mas não garantiu que o local receberá a abertura. O projeto será construído com dinheiro de isenção fiscal dos paulistanos e ainda navega sobre muitas dúvidas quanto à viabilidade financeira, os impactos na região e o cronograma de obras. [...] O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, alvo de inúmeras denúncias de corrupção e autoritarismo, afirmou que o empenho do Alvinegro e das instâncias governamentais paulistanas foi fundamental para que o projeto fosse aprovado pela Fifa. “Essa aprovação em tempo recorde é fruto do empenho do Corinthians e do poder público de São Paulo, em especial do governador Geraldo Alckmin e do prefeito Gilberto Kassab”. [...] Até dois anos atrás, ninguém tinha dúvidas de que o Morumbi seria o estádio paulista na Copa de 2014. O São Paulo, dono do Morumbi, fez um primeiro projeto, e depois de receber novas instruções da Fifa, preparou o segundo desenho, que previa

até cobrir o estádio. O custo da reforma era de R\$ 256 milhões. Naquela ocasião, Ricardo Teixeira e o então presidente Lula foram até o estádio e entraram em campo para anunciar que o novo Morumbi reunia as condições para receber o jogo de abertura da Copa do Mundo no Brasil. Hoje, a promessa, que foi testemunhada por Andrés Sanchez, virou foto na parede. No ano seguinte, tudo mudou. O motivo: o São Paulo apoiou Fabio Koff para o Clube dos 13, irritando Ricardo Teixeira. A partir de então, o estádio do Tricolor passou a ser bombardeado pela CBF. O comitê brasileiro fez novas exigências, o que dobraria o custo da reforma. O São Paulo não aceitou, e o Morumbi ficou fora da Copa. O advogado Francisco Mansur, que coordenava as adaptações do Morumbi para a Copa diz que a decisão de excluir o estádio do torneio foi eminentemente política. “O Morumbi não ficou fora da Copa por nenhuma questão técnica de reforma. O Morumbi ficou fora da Copa por uma decisão política do presidente da CBF e que também é o presidente do comitê organizador local” [...]. (Fonte: disponível em <http://esportes.r7.com/futebol/noticias/fruto-de-dinheiro-publico-estadio-do-corinthians-e-confirmado-pela-fifa-na-copa-do-mundo-de-2014-20110713.html>, acessado em 18 nov. 2015).

A matéria evidencia o caráter político presente no processo (E10), uma vez que o Morumbi se mostrava inicialmente como opção mais viável (F1), mas acabou sendo descartado, após o clube declarar apoio a um rival do Presidente da CBF (E11); por outro lado, o trecho também mostra, com a declaração do então Presidente da CBF, que a aprovação do projeto para a construção da Arena Corinthians foi garantida graças à influência e empenho do clube alvinegro, do governo e do prefeito locais (E12). Os dois episódios ilustram, assim, a predominância do fator político sobre o técnico (F3).

A função que põe em xeque a pertinência da escolha da arena representante de São Paulo no mundial (F1) é também a única que se liga aos enunciados que não se relacionam com nenhum outro, em ambos os casos culminando com o questionamento pela decisão da Arena Corinthians para sediar os jogos da Copa (R1), até porque existiam outras opções qualificadas (R2). O primeiro deles, referente ao

entendimento de que a construção da arena alvinegra foi danosa para a população de seu entorno (E08), pode ser ilustrado no seguinte fragmento de texto:

[...] José Aparecido de Andrade, representante da ONG Instituto de Cidadania Terceiro Milênio e um dos líderes do movimento Copa para Quem?, reclama da falta de avisos sobre a remoção. “... nós não recebemos informação nenhuma. Todo o mundo aqui está preocupado e apreensivo, sem saber o que fazer. Tem gente que mora aqui há 50 anos, ajudou a construir esse bairro e agora está sendo tratado com esse descaso”. [...] Outro integrante do movimento, o sociólogo Tiaraju D’Andrea ressalta que as entidades e militantes de movimentos sociais não são contra o estádio, mas sim contra um suposto desenvolvimento que traria prejuízos à população. “A maior parte dos integrantes do nosso movimento é corintiana, como eu. Nós queremos um estádio, mas não assim da forma como estão fazendo, com imposição, sem diálogo e sem respeito à população”. (Fonte: disponível em <http://esportes.r7.com/futebol/noticias/-fielzao-remocao-de-moradores-causa-revolta-na-zona-leste-20110711.html>, acesso em 22 nov. 2015).

É possível se identificar nas falas destacadas uma preocupação com os potenciais danos da construção da Arena Corinthians à comunidade do bairro de Itaquera (E08), o que aponta para um questionamento acerca da adequação desse projeto para sediar os jogos da Copa na capital paulista (F1), indicando a existência de contradição nessa decisão (R1) pela falta de maior apuro técnico para sua implantação (R2).

De forma análoga, o segundo enunciado que não se encontra relacionado a nenhum outro, que afirma que a Arena Corinthians não oferece benefícios para a cidade e para a população (E09), também sustenta que essa tenha sido uma escolha incorreta (F1), sem critérios técnicos claramente estabelecidos (R2), sobretudo em havendo outras opções a serem consideradas (R1). Esse feixe de relações pode ser ilustrado trecho a seguir.

Com 525 mil habitantes, uma população maior que a de Santos — que tem 418 mil moradores —, Itaquera quer aproveitar a

construção do estádio corintiano para alavancar obras planejadas nas últimas quatro gestões de prefeitos e governadores. [Entretanto] O presidente da Associação de Moradores do Bairro 15 de Novembro, Eduardo Pinheiro, faz um alerta. “... só o estádio não vai adiantar nada. Se o governo não fizer a requalificação do sistema viário para integrar de vez a nossa região ao centro e às rodovias, as empresas não vão chegar. E pior: o trânsito bom que ainda temos vai virar um inferno em dias de jogos”. (Fonte: disponível em <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/09/itaquera-espera-crescer-duas-decadas-em-tres-anos.html>, acesso em 20 nov. 2015).

O depoimento do morador de Itaquera indica seu ceticismo em relação ao legado propiciado pela construção de um estádio na comunidade (E09), colocando em xeque a conformidade dessa opção (F1), o que evoca uma possível incoerência na decisão final da escolha da arena paulista (R1) e a sugestão de um processo mal planejado (R2).

As duas últimas regras terminam, ao derivarem de enunciados que perpassam todas as funções, relacionando-se a todas elas. Entretanto, é a partir da centralidade das funções que dizem respeito à politização do processo de escolha da arena de São Paulo (F3) e da acusação de favorecimento ao Corinthians (F4) que elas devem ser compreendidas.

A regra que argumenta sobre a força política do Corinthians (R3) encontra amparo em todas as funções, uma vez que o clube teve seu estádio escolhido num processo acusado de ter sido politizado (F3) em seu favor (F4), apesar dos argumentos de se tratar de uma opção inadequada (F1) comparada às outras (F2). Nesse feixe encontram-se todos os enunciados que se relacionam a F3 e F4, sendo estas as funções centrais desse conjunto. Esses enunciados dizem respeito aos benefícios que o “timão” teria recebido (E07, E12 e E13) e a como a politização da escolha de seu estádio (E10) teria prejudicado o São Paulo (E11). A sobreposição de enunciados, nesse grupo, é mesmo centralizada, sendo que apenas um deles (E13) não se relaciona a pelo menos duas funções.

Todas as funções também convergem para

estabelecer a regra que afirma que o processo de escolha da sede das partidas paulistanas da Copa tenha sido um jogo injusto (R4), uma vez que argumentos indicam que este tenha sido politizado (F3) com um claro favorecimento ao Corinthians (F4), tendo em vista que se sustenta a inadequação dessa escolha (F1) com base nas outras opções para sediar os jogos do mundial (F2). Essa regra está sustentada pelos quatro enunciados que se relacionam a F4, sendo esta a função central desse conjunto. Um deles relativo à rejeição do Morumbi (E11) e os demais ao entendimento de favoritismo ao Corinthians (E07, E12 e E13).

Em virtude da grande sobreposição de elementos que se traduzem nessas duas regras, um mesmo exemplo ilustra esses feixes de relações. O trecho abaixo traz à tona uma questão que envolve os gastos com a construção da arena alvinegra e o modo como tais recursos foram alcançados.

Sanchez é um personagem central na confusa história do Itaquerão. Filiado ao PT desde 2009, ele convenceu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a abraçar o projeto. Quando a Copa foi confirmada no Brasil, em 2007, a hipótese de que um estádio do Corinthians fosse usado era tratada como um devaneio. A opção óbvia era o Morumbi, pertencente ao São Paulo, que precisaria de reforma. Mas, quando Lula entrou em campo, o jogo virou. Ele convenceu a Odebrecht, que hoje financia suas viagens internacionais, a construir o estádio. Acompanhou de perto a obtenção do empréstimo do BNDES. E pressionou o então prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, a emitir títulos municipais que ajudaram a bancar parte da obra. Procurou financiadores para a parte provisória do estádio, que será paga pela cervejaria Ambev. Lula, na prática, foi o fiador do Itaquerão. (Fonte: disponível em <http://veja.abril.com.br/esporte/a-fragil-engenharia-financeira/>, acesso em 25 nov. 2015).

A matéria afirma que a presença de Lula foi determinante para a execução da construção da arena. Tal situação demonstra que o processo que elegeu a Arena Corinthians teve um forte teor político (E10), que favoreceu o clube (E12) e descartou o São Paulo dessa corrida (E11), sugerindo que todo

o desenrolar da questão teria sido contaminado pela ação política (F3), inclusive com a cessão de financiamento público para a construção do estádio (E13), aspectos que servem de base para se evidenciar favorecimento àquele time (F4), o que sugere que o mesmo não era necessário (E07), o que corroboraria a ineficiência do procedimento (F1), já que o Morumbi inicialmente se apresentava como escolha adequada (F2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrutinados os discursos referentes aos posicionamentos contrários à escolha da Arena Corinthians como estádio-sede da Copa do Mundo 2014, voltamos à questão que guiou nossa pesquisa. Assim, avaliamos os aspectos centrais dos resultados da presente investigação como forma de, na sequência, tecer uma discussão destes a partir do fundamento teórico adotado.

Levando-se em conta as posições discursivas avaliadas, as dos clubes, principais interessados do problema apresentado, isoladamente, defendem suas candidaturas. Todavia, a pretensão do São Paulo ganha apoio da mídia ao se apresentar como sustentável financeiramente e rejeitada por questões políticas, bem como na defesa de que se tratava de uma opção mais racional e que a Arena Corinthians não se justificou nem deixou legado, tendo sido escolhida apenas por preferência dos organizadores e governos, aspectos corroborados na voz da sociedade. Curiosamente, foram essas duas posições que alertaram para o financiamento público da obra, assim como apenas a sociedade apontou para os dados por ela causados. Esses aspectos apontam para dois pontos cruciais: por um lado, apenas o São Paulo demonstrou maior afinco em ser contemplado com a escolha do seu estádio, o que fez com que angariasse algum apoio da sociedade e da mídia; por outro, os argumentos de cunho social não foram utilizados pelos candidatos preteridos, que focaram apenas as questões políticas (São Paulo) e técnicas (ambos).

A polarização entre os argumentos acerca da politização do processo de avaliação das candidaturas para estádio-sede da Copa na capital paulista e a desconsideração de aspectos técnicos nesse procedimento, que teriam sido suplantados por aquela, é o eixo central dos argumentos que fundamentam a formação discursiva identificada. A falta de ênfase sobre aspectos com implicações sociais e econômicas parece ter fragilizado as razões apresentadas pelos concorrentes derrotados nessa corrida.

Por outro lado, é possível deduzir também que as pretensões que se apresentaram contrárias àquela vitoriosa se sustentaram, em última instância, numa rivalidade clubista; ainda que esta não tenha sido usada como alegação direta, permaneceu de forma ubíqua nos argumentos. Nesse sentido, é de se destacar que tal rivalidade foi acirrada entre São Paulo e Corinthians e não entre este e Palmeiras, que têm uma história de rixa mais duradoura e acirrada.

Confrontando esses achados com a teoria adotada como base para sua interpretação, concluímos que tenha sido justamente a rivalidade entre os clubes, acrescentada de diferenças no nível de interesse entre São Paulo e Palmeiras, o que teve papel determinante para a legitimação da escolha da Arena Corinthians como sede paulista da Copa do Mundo 2014.

Nessa linha, a discussão acerca da escolha do estádio de São Paulo para o sedimento dos jogos do mundial ganhou contornos de **identidade política** na forma de rivalidade clubista. Uma discussão em torno das implicações sociais e econômicas dessa escolha estaria alinhada à promessa do legado da realização do evento, que, afinal, serviu de **álibi** para justificar todos os esforços do governo nesse sentido. O que nossos resultados indicam, no entanto, é um pequeno aporte desses aspectos em prol de uma maior ênfase em questões de cunho mais técnico, todavia, apresentados de forma um tanto generalista em termos de padrão Fifa, e, sobretudo, uma discussão de cunho político, no sentido de

potenciais prejuízos para um lado e favorecimentos para o outro.

Essa discussão, assim, findou por se demonstrar como catalizadora de posicionamentos que, antes de demonstrarem, primordialmente, argumentos racionais, revelaram a paixão clubista que move a própria cultura do futebol. É nesse sentido que afirmamos que a escolha do estádio paulista para a Copa revelou-se como uma política de identidade. É importante se registrar, no entanto, que uma política identitária conforme tratada na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2014) deve ser compreendida como um jogo constante de almejo pela definição de discursos hegemônicos que nunca se estabilizam completamente, tendo em vista que diferentes discursos tentarão ocupar essa posição. Esse registro é de crucial importância para discutirmos os resultados desta pesquisa, pois estes não dizem respeito às identidades propriamente ditas dos clubes paulistanos, mas, sim, a posições de identidade presentes na disputa para o sedimento de jogos da Copa do Mundo em seus estádios.

O deslocamento da discussão das propostas dos estádios dos três grandes clubes paulistas para essa elaboração identitária clubista foi fundamental para a forma como os discursos se conformaram e legitimaram, apesar das controvérsias, a escolha final. Por um lado, uma rivalidade tripartite impediu o estabelecimento de um **antagonismo** propriamente dito. Ademais, São Paulo e Palmeiras demonstraram níveis de interesse e esforço diferentes, o que impediu que suas propostas se alinhassem numa **cadeia de equivalência** contrária à da Arena Corinthians. Por outro lado, ainda que não tenhamos nos debruçado nos argumentos do clube alvinegro, este parece, com o que observamos dos argumentos aqui apresentados, ter obtido êxito em estabelecer um **discurso hegemônico**, a despeito das críticas sofridas, ao conseguir alinhar seus interesses com aqueles dos organizadores e governos, beneficiando-se, inclusive, dos problemas políticos enfrentados pelo São Paulo e, aparentemente, sem entrar no

mérito das discussões política e técnica, o que pode ter sido a base de seu **significante vazio**.

É justamente em não ter acessado os argumentos da candidatura vencedora que reconhecemos uma limitação do estudo. Tal limitação, entretanto, justifica-se pelo próprio escopo definido para a pesquisa, que buscou evidenciar os argumentos contrários à escolha da Arena Corinthians — ainda que tenha apresentado, em decorrência da maneira como o arquivo foi construído, evidências da posição favorável a essa escolha.

Essa limitação pode ser entendida como uma oportunidade de investigação futura. Além disso, o estudo de situações semelhantes de concorrência na escolha das arenas da Copa do Mundo, principalmente nos casos de concorrência entre clubes rivais detentores de seus próprios estádios, como é o caso de Curitiba e Porto Alegre, aumentaria o entendimento do fenômeno investigado em relação ao mundial sediado no país como um todo.

Tais sugestões vão ao encontro do que o estudo aqui apresentado pode apresentar como contribuição. Os problemas decorrentes da realização da Copa do Mundo 2014 no

Brasil são notórios, assim como o uso deficitário das novas arenas, o que vale, inclusive, para a Arena Corinthians, ainda que seja aquela mais bem-sucedida de todas as sedes de jogos do mundial, o que evidenciamos na Introdução. No entanto, o presente estudo foca as teias discursivas que evidenciam o que está por detrás de tais aspectos. Por um lado, tendo em vista a gestão, revela como, no caso investigado, a racionalidade administrativa foi suplantada pela lógica política, aqui centrada numa política de identidade que abarcou as políticas do governo, do clube e até da sociedade civil. Por outro lado, considerando a sociologia do futebol, esse processo circunscreve o esporte para além de sua lógica de desporto e entretenimento, evidenciando a contundência do futebol na vida política nacional.

AGRADECIMENTO

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

Agência Estado. (2013). Ministro do Esporte se exalta ao defender “elefantes brancos”. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/copa/-2014/dados-das-sedes/ministro-do-esporte-se-exalta-ao-defender-elefantes-brancos-eelzedsu-ilkfa2a639c5yudq>. Acesso em: 23 jul. 2016.

Allianz Parque. (2016). Sobre o Allianz Parque. *Allianz Parque*. Disponível em: <http://www.allianzparque.com.br/sobre>. Acesso em: 25 jul. 2016.

Almeida, B. S., Bolsmann, C., Marchi Júnior, W., & Souza, J. (2015). Rationales, rhetoric and realities: FIFA's World Cup in South Africa 2010 and Brazil 2014. *International Review for the Sociology of Sport*, 50(3), 265-282.

Aragão, A. (2013). A frágil engenharia financeira. *Veja.com*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/esporte/a-fragil-engenharia-financeira>. Acesso em: 21 nov. 2015.

Arena Corinthians. (2016). *Arena*. Arena Corinthians. Disponível em: <http://www.arenacorinthians.com.br/arena/>. Acesso em: 27 jul. 2016.

Beltran, C. (2010). *The trouble with unity: latino politics and the creation of identity*. Oxford: Oxford University Press.

Bennet, W. L. (2012). The personalization of politics: political identity, social media, and changing patterns of participation. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 644(1), 20-39.

Bombig, A., & Turrer, R. (2014). A abertura num estádio problema. *Época*. Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/06/abertura-num-bestadi-o-problemab.html>. Acesso em: 23 nov. 2015.

Briedenhann, J. (2011). Economic and tourism expectations of the 2010 FIFA World Cup: a resident perspective. *Journal of Sport & Tourism*, 16(1), 5-32.

Canônico, L. (2011). Sede mais polêmica, São Paulo quer confirmar redenção com a abertura. *Globoesporte.com*. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/08/sede-mais-polemica-sao-paulo-quer-confirmar-redencao-com-abertu-ra.html>. Acesso em: 23 nov. 2015.

Castells, M. (2015). *Networks of outrage and hope: social movements in the Internet Age*. 2. ed. Cambridge: Polity Press.

Cilliers, P. (2011). Complexity, poststructuralism and organization. In P. Allen, S. Maguire, & B. McKelvey (orgs.). *The Sage handbook of complexity and management* (pp. 142-154). London: SAGE Publications.

Cobos, P. (2016). Conta de Itaquera mergulha Corinthians no prejuízo e tira “título” de mais rico do Brasil. *Espn.com.br*. Disponível em: http://espn.uol.com.br/noticia/595742_conta-de-itaqu-era-mergulha-corinthians-no-prejuizo-e-tira-titulo-de-mais-rico-do-brasil. Acesso em: 30 mar. 2017.

Cornelissen, S. (2011). More than a sporting chance? Appraising the sport for development legacy of the 2010 FIFA World Cup. *Third World Quarterly*, 32(3), 503-529.

Cornelissen, S., Bob, U., & Swart, K. (2011). Towards redefining the concept of legacy in relation to sport mega-events: insights from the 2010 FIFA World Cup. *Development Southern Africa*, 28(3), 307-318.

Creswell, J. W. (2013). *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. 4. ed. London: Sage Publications.

Creswell, J. W. (2017). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. 4. ed. London: Sage Publications.

Damo, A. S., & Oliven, R. G. (2013). O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. *Horizontes Antropológicos*, 19(40), 19-63.

Domingues, E., Betarelli Jr., A., & Magalhães, A. (2011). Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. *Estudos Econômicos*, 41(2), 409-439.

Forman, P. (2010). (Re)cognizing postmodernity: helps for historians — of science especially. *Berichte zur Wissenschaftsgeschichte*, 33(2), 157-175.

- Foucault, M. (2014). *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Firkowski, O. L. C. F., Baliski, P., & Ferreira, A. G. F. (2014). Copa do Mundo no Brasil: entre expectativas e benefícios imprecisos. *Turismo & Sociedade*, 7(1), 41-63.
- G1 PE. (2015). PF apura superfaturamento na obra da Arena Pernambuco para Copa. G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/08/operacao-da-pf-investiga-construcao-de-estadio-em-pernambuco.html>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- Giampiccoli, A., & Nauright, J. (2010). Problems and prospects for community-based tourism in the New South Africa: The 2010 FIFA World Cup and beyond. *African Historical Review*, 42(1), 42-62.
- Groddeck, V., & Schwarz, J. O. (2013). Perceiving megatrends as empty signifiers: a discourse-theoretical interpretation of trend management. *Futures*, 47(1), 28-37.
- Hwang, Y. (2010). Olympiad, a place of linguistic struggle: the discursive constitution of “human rights” in the 2008 Beijing Olympics. *Sport in Society*, 13(5), 855-875.
- Ivic, S., & Lakicevic, D. D. (2011). European identity: between modernity and postmodernity. *Innovation*, 24(4), 395-407.
- Laclau, E., & Mouffe, E. (2014). *Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics*. 3. ed. London/New York: Verso.
- Lyotard, J.-F. (2010). *A condição pós-moderna*. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Maguire, J. (2011). Invictus or evict-us? Media images of South Africa through the lens of the FIFA World Cup. *Social Identities: Journal for the Study of Race, Nation and Culture*, 17(5), 681-694.
- Malhado, A. C. M., Araujo, L. M., & Ladge, R. L. (2013). Missed opportunities: sustainable mobility and the 2014 FIFA World Cup in Brazil. *Journal of Transport Geography*, 31(1), 207-208.
- Maneo, A., Rodrigues, E., & Cosenzo, L. (2016). Arenas da Copa do Mundo se revelam “elefantes brancos”. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/-2016/06/1780738-neo-apos-2-anos-estadios-da-copa-ficam-vazios.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- Mattos, R. (2015). Arena Corinthians tem prejuízo de R\$ 124 mi desde a inauguração. *UOL esportes*. Disponível em: <http://rodrigomattos.blogosfera.uol.com.br/2015/11/13/arena-corinthians-tem-prejuizo-de-r-124-mi-desde-a-inauguracao/>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- Meer, N. (2010). *Citizenship, identity and the politics of multiculturalism: the rise of Muslim consciousness*. London: Palgrave Macmillan.
- Molloy, E., & Chetty, T. (2015). The Rocky Road to legacy: lessons from the 2010 FIFA World Cup South Africa stadium program. *Project Management Journal*, 46(3), 88-107.
- Müller, M. (2015). Why so much goes wrong in mega-event planning and what to do about it. *Journal of the American Planning Association*, 81(1), 6-18.
- Ngonyama, P. (2010). The 2010 FIFA World Cup: critical voices from below. *Soccer & Society*, 11(1-2), 168-180.

Paiva Jr., F. G., Leão, A. L. M. S., & Mello, S. C. B. (2011). Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. *Revista de Ciências da Administração*, 13(31), 190-209.

Plessis, S., & Maennig, W. (2011). The 2010 FIFA World Cup high-frequency data economics: effects on international tourism and awareness for South Africa. *Development Southern Africa*, 28(3), 349-365.

Preuss, H., Solber, H. A., & Alm, J. (2014). The Challenge of Utilizing World Cup Venues. In S. Frawley, & D. Adair (Eds.), *Managing the Football World Cup* (pp. 82-103). Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan.

R7. (2011). Fruto de dinheiro público, estádio do Corinthians é confirmado pela Fifa na Copa do Mundo de 2014. R7. Disponível em: <http://esportes.r7.com/futebol/noticias/fruto-de-dinheiro-publico-estadio-do-corinthians-e-confirmado-pela-fifa-na-copa-do-mundo-de-2014-20110713.html>. Acesso em: 26 jul. 2016.

Rosol, M. (2013). Vancouver's "EcoDensity" planning initiative: a struggle over hegemony? *Urban Studies*, 50(11) 2238-2255.

Rutherford, T. (2010). De/Re-Centring work and class? A review and critique of labour geography. *Geography Compass*, 4(7), 768-777.

São Paulo F. C. (2016). *Sobre o Morumbi*. Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/estrutura/-morumbi/sobre-o-morumbi>. Acesso em: 27 jul. 2016.

Senise, R. (2014). É hoje! Inauguração do Allianz Parque! *ESPN FC*. Disponível em: <http://espnfc.espn.uol.com.br/palmeiras/verde-no-branco/2683-e-hoje-inauguracao-do-allianz-parque>. Acesso em: 25 jul. 2016.

Storm, R. K., & Wagner, U. (2015). The anatomy of the sports scandal: an outline for a theoretical contextualization. *International Journal of Sport Communication*, 8(3), 293-312.

Thomas, P., & Hewitt, J. (2011). Managerial organization and professional autonomy: a discourse-based conceptualization. *Organization Studies*, 32(10), 1373-1393.

Tregidga, H., Milne, M., & Kearins, K. (2014). (Re)presenting "sustainable organizations". *Accounting, Organizations and Society*, 39(6), 477-494.

Veja. (2016). Arenas da propina: a corrupção em cinco estádios da Copa. *Veja.com*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/brasil/arenas-da-propina-a-corrupcao-em-cinco-estadios-da-copa/>. Acesso em: 30 mar. 2017.

Walton, S., & Boon, B. (2014). Engaging with a Laclau & Mouffe informed discourse analysis: a proposed framework. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 9(4), 351-370.

Whisman, V. (2012). *Queer by choice: lesbians, gay men, and the politics of identity*. London: Routledge.

Žižek, S. (1997). Multiculturalism, or, the cultural logic of multinational capitalism. *New Left Review*, 225, 28-51.